

SAÚDE MENTAL E MASCULINIDADE

Mateus Freire
(Psiquiatra - CAPSad GM)

- Médico - Faculdade de Medicina da Bahia, Universidade Federal da Bahia (2007)
- Psiquiatra - Complexo Hospitalar Prof. Edgard Santos-UFBA (2010), Associação Brasileira de Psiquiatria (2011)
- Mestre em Saúde Comunitária - Instituto de Saúde Coletiva-UFBA (2019)
- CAPSad Gregório de Matos (2012- presente)
- Affleck *et al.* Men's Mental Health: Social Determinants and Implications for Services. *Can J Psychiatry*. 2018 Sep; 63(9): 581–589.

SAÚDE MENTAL MASCULINA

- Diferenças na distribuição dos transtornos mentais dentro da população conforme gênero e subgrupos de homens (vulnerabilidade)
- Saúde Mental Masculina - campo de estudos
 - Transtornos mentais com maior incidência e prevalência em homens
 - Fatores de risco para problemas de saúde mental na população masculina
 - Pouca procura/adesão a serviços de saúde; barreiras no acesso ao cuidado em saúde mental

EPIDEMIOLOGIA

- Transtorno por uso de substâncias - 75% dos casos
- Suicídio - 75% dos casos, elevada incidência em subgrupos étnicos específicos (negros, indígenas)
- Transtornos do neurodesenvolvimento (TDAH >70%, TEA >80%)
- Transtornos de controle dos impulsos
 - Transtorno explosivo intermitente (EUA: 9,3% X 5,6%)
 - Transtorno de conduta (proporção de 1,6:1 de meninos para meninas)
- Prevalência geral de transtornos mentais: 1 homem para cada 2 mulheres

EPIDEMIOLOGIA

- Diferenças neurofisiológicas?
- Viés de mensuração/ informação
- Mascaramento dos sintomas devido a questões culturais/ noções dominantes de masculinidade
- Problemas internalizantes X externalizantes -
“depressão masculina”

FATORES DE RISCO

- Desemprego e questões ligadas ao trabalho (ocupações de alto risco, mudanças macroeconômicas)
- Divórcio, problemas conjugais
- Abuso/ trauma infantil (problemas externalizantes)
- Paternidade/ problemas pós-parto

MASCULINIDADE E CUIDADO

- Menor procura a serviços de saúde mental comparado a mulheres
- Identidade masculina (estoicismo, teimosia, autosuficiência) X fragilidade
- Barreiras ao cuidado: culpabilização, ausência de empatia, machismo institucional X “feminização” dos serviços de saúde?